

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

A stack of several open books with white pages and various colored covers (red, blue, green) is visible at the bottom of the cover. The background behind the books is a light blue gradient with faint mathematical symbols like pi, infinity, and sigma.

Atena
Editora
Ano 2019

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-555-6

DOI 10.22533/at.ed.556192008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA | |
| Wanderson Amorim dos Santos Arlene Andrade Malta Evonete Santos do Espírito Santo Jailson de Jesus Santos Arlei Evangelista Santos Maria da Conceição Pinheiro de Santana Rafael da Silva Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.5561920081 | |
| CAPÍTULO 2 | 10 |
| À EDUCAÇÃO FAMILIAR E O FEMINISMO ISLÂMICO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL | |
| Lucas Batista Carriconde Nathalia Rafaela Paes e Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.5561920082 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DO FILOSOFO LUÍS ANTÓNIO VERNEY NO SÉCULO XVIII | |
| Dyeinne Cristina Tomé | |
| DOI 10.22533/at.ed.5561920083 | |
| CAPÍTULO 4 | 35 |
| MÉTODO BAMBU NO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | |
| Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros Leidiane Francis de Araújo Costa Débora Morgana Soares Oliveira do Ó Reginaldo Luís da Rocha Júnior Suelayni de Azevedo Albuquerque Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros Soraia Lins de Arruda Costa Laís Helena de Souza Soares Lima Laryssa Grazielle Feitosa Lopes | |
| DOI 10.22533/at.ed.5561920084 | |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA | |
| Maria Luisa Trindade Bestetti Tássia Monique Chiarelli | |
| DOI 10.22533/at.ed.5561920085 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 6 | 57 |
| MODELAGEM DE FILTRO DE MICROFITA COM GEOMETRIAS DIVERSAS E DEFORMAÇÕES NO PLANO TERRA COM O PROGRAMA DE SIMULAÇÕES DE ONDA COMPLETA | |
| <p>Ana Paula Bezerra dos Santos Pedro Carlos de Assis Júnior Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira Rodrigo César Fonseca da Silva Marcelo da Silva Vieira</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5561920086 | |
| CAPÍTULO 7 | 66 |
| O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES | |
| <p>Edlauva Oliveira dos Santos Leila Márcia Ghedin Evandro Ghedin</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5561920087 | |
| CAPÍTULO 8 | 78 |
| O USO DO MULTIPLANO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE POLÍGONOS A ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS | |
| <p>Ana Kely de Albuquerque Sousa e Souza Abigail Fregni Lins Patrícia Sandalo Pereira</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5561920088 | |
| CAPÍTULO 9 | 87 |
| O USO DOS JOGOS DO TEATRO DO OPRIMIDO COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA COM UM GRUPO DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRASÍLIA | |
| <p>Simone Lisniowski Sandra Francesca Conte de Almeida</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.5561920089 | |
| CAPÍTULO 10 | 98 |
| OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A CIDADANIA PLANETÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO | |
| <p>José Auricélio Bernardo Cândido Geanne Maria Costa Torres Inês Dolores Teles Figueiredo Maria Rosilene Cândido Moreira Slayton Frota Sá Nogueira Neves Francisco José Maia Pinto</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200810 | |
| CAPÍTULO 11 | 109 |
| OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO LOYOLA, EM BELO HORIZONTE (MG) | |
| <p>Guilherme Rodrigues Pereira Frederico César Mafra Pereira Jorge Tadeu Ramos Neves</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200811 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 12 | 125 |
| A CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | |
| Jacqueline Maria Duarte Lewandowski | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200812 | |
| CAPÍTULO 13 | 135 |
| PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA | |
| Karina Sasso Fernandes | |
| Irene Cristina de Mello | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200813 | |
| CAPÍTULO 14 | 149 |
| PERFIL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI | |
| Edson Luiz Tonello Junior | |
| Izabele Brandão Krueel | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200814 | |
| CAPÍTULO 15 | 160 |
| PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS? | |
| Janes Santos Herdy | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200815 | |
| CAPÍTULO 16 | 173 |
| REFLEXÕES ACERCA DO FENÔMENO DA TRANSGERACIONALIDADE PSÍQUICA E DA INTERDIÇÃO DE “FALAR SOBRE” COMO OBSTÁCULOS AO APRENDER PELA EXPERIÊNCIA | |
| Jackeline Jardim Mendonça | |
| Vera Lúcia Blum | |
| Andréia de Fátima de Souza Dembiski | |
| Daniely Cristina Santos Souza | |
| André Elias Cruz Antunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200816 | |
| CAPÍTULO 17 | 185 |
| REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO TRANSFERENCIAL E A PRODUÇÃO DE DADOS NO CAMPO DA PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO | |
| Renata Garutti Rossafa | |
| Vera Lúcia Blum | |
| André Elias Cruz Antunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200817 | |
| CAPÍTULO 18 | 197 |
| REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EDUCACIONAL EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) | |
| Mateus Santos Neves | |
| Heloisa de Mello | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200818 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 19 | 202 |
| REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES DOS PARADIGMAS DA ESCOLA TECNICISTA | |
| Claudeneý Licínio Oliveira Antônio José Müller Marcos Antonio Fari Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200819 | |
| CAPÍTULO 20 | 218 |
| REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O SUJEITO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA | |
| Alcylanna Nunes Teixeira Antoniél dos Santos Gomes Filho Tamyris Madeira de Brito Jardel Pereira da Silva Thaís Lucena Grangeiro Zuleide Fernandes de Queiroz | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200820 | |
| CAPÍTULO 21 | 230 |
| REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Malcus Cassiano Kuhn | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200821 | |
| CAPÍTULO 22 | 245 |
| RELAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE E CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE | |
| Luciana Rios da Silva Elaine Pedreira Rabinovich Ivonete Barreto de Amorim | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200822 | |
| CAPÍTULO 23 | 254 |
| REPENSANDO A PRÓPRIA VIDA: AS NARRATIVAS DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA | |
| Laudicéia Noronha Xavier Annatália Meneses de Amorim Gomes Cleide Carneiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200823 | |
| CAPÍTULO 24 | 265 |
| REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM VÍDEO: RESULTADOS PARCIAIS | |
| Lucilene Dal Medico Baerle Alan Vicente Oliveira Carlos Daniel Ofugi Rodrigues Carlos Roberto da Silva Cintia Fernandes Da Silva Flávia Caraíba de Castro | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200824 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 25 | 276 |
| SIMULADORES DE QUÍMICA DISPONÍVIES NO PhET COLORADO: UM ESTUDO DE CASO PARA O CONTEÚDO DENSIDADE DE MASSA | |
| Lílian Amancio de Pinho Gomes Edilson Leite da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200825 | |
| CAPÍTULO 26 | 289 |
| SÍNTESE E BIOENSAIO IN VITRO DE UM CANDIDATO Á FÁRMACO | |
| Herbert Igor Rodrigues de Medeiros Bruna Barbosa Maia da Silva Cosme Silva Santos Romário Jonas de Oliveira Juliano Carlo Rufino de Freitas | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200826 | |
| CAPÍTULO 27 | 297 |
| TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SABERES E PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ | |
| Maria Suely Ferreira Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200827 | |
| CAPÍTULO 28 | 307 |
| TRILHA URBANA PARA DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL | |
| Lucélia de Almeida Santos Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200828 | |
| CAPÍTULO 29 | 321 |
| UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: OFICINAS DE MEDIAÇÕES DIGITAIS PELO LALUPE/UEPG | |
| Elenice Parise Foltran Dierone César Foltran Junior Reinaldo Afonso Mayer | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200829 | |
| CAPÍTULO 30 | 331 |
| UM OLHAR PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL | |
| Rosamália Otoni Pimenta Campos Vania Roseli de Alencar | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200830 | |
| CAPÍTULO 31 | 343 |
| UMA ANÁLISE DAS REFORMAS ATUAIS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AMEAÇAS E RETROCESSOS | |
| Edna Sousa de Almeida Miranda Sandra Valéria Limonta Rosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200831 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 32 | 355 |
| UMA REVISÃO ACERCA DO (NÃO) EMPREGO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXPERIENCIAL AO AR LIVRE NO BRASIL | |
| Erich de Freitas Mariano | |
| Kelvy Fellipe Gomes de Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.55619200832 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 368 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 369 |

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA

Wanderson Amorim dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Santa Inês - Bahia.

Arlene Andrade Malta

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Santa Inês - Bahia.

Evonete Santos do Espírito Santo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Santa Inês - Bahia.

Jailson de Jesus Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Santa Inês - Bahia.

Arlei Evangelista Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Santa Inês - Bahia.

Maria da Conceição Pinheiro de Santana

Graduação em Biologia pela Faculdade de Ciências Educacionais
Mutuípe - Bahia

Rafael da Silva Santos

Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Santa Inês - Bahia.

RESUMO: O trabalho realizado no Colégio Estadual Professor José Aloisio Dias (CEJAD) em Mutuípe-BA, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) de Ciências Biológicas do IF Baiano Campus Santa Inês, teve a intenção de produzir uma cartilha com receitas de biofertilizantes e repelentes naturais visando a disseminação de práticas agroecológicas no município de Mutuípe-BA. Muitos estudantes dessa escola residem no campo, portanto são filhos de agricultores e é muito comum esses produtores rurais utilizarem agrotóxicos em suas lavouras. A sensibilização para o envolvimento dos estudantes aconteceu num movimento constante através de apreciação e discussão de documentários, filmes e vídeos diversos; leituras de diferentes textos e produções escritas; viagens técnicas e rodas de conversa. Buscou-se valorizar os saberes populares trazidos por esses sujeitos, pela relação estreita que estabelecem com a natureza e o acúmulo de saberes valiosos sobre os ciclos naturais. Os alunos se envolveram de forma significativa em todas as atividades propostas. As receitas foram feitas e usadas no espaço da horta escolar e a cartilha distribuída para os estudantes do colégio. No entanto, como o trabalho foi realizado na escola, é complexo verificar se essas práticas estão sendo usadas em suas comunidades, uma vez que não foi

possível acompanhar essa disseminação.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Práticas agroecológicas. Agrotóxicos.

THE CONTRIBUTION OF PIBID IN THE DISSEMINATION OF AGROECOLOGICAL PRACTICES IN MUNICIPALITY OF MUTUÍPE-BA

ABSTRACT: The work carried out at the Professor José Aloisio Dias (CEJAD) College in Mutuípe-BA, a Scientific Initiation Scholarship of the Institute of Scientific Initiation Scholarships (PIBID) of the Baiano Campus of Santa Inês, was intended to produce a booklet with recipes for biofertilizers and natural repellents aiming at a dissemination of agroecological practices in the municipality of Mutuípe-BA. There are many second homes in the countryside, so they are the children of farmers and are very poor in the companies that use agrochemicals in their crops. Awareness of the role of students is a differentiated movement through a discussion of documentaries, films and others; readings of different texts and written productions; travel techniques and talk wheels. It sought to value the knowledge brought by the questions about nature and the accumulation of valuable knowledge about the natural cycles. Students will be addressed significantly in all proposed activities. Accounts were used and used in school space and a distributed primer for college students. However, as the work was done at school, it is complex that people are using their communities, since it was not possible to follow this spread.

KEYWORDS: PIBID. Agroecological practices. Pesticides.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste na sistematização da experiência resultante do Projeto de intervenção construído e realizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) de Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. As atividades foram desenvolvidas no Colégio Estadual Professor José Aloisio Dias (CEJAD) localizado na Rua Conselheiro Aureliano Oliveira, nº. 600 Mutuípe- Bahia, que funciona sob a Portaria nº. 2.650, publicada no Diário Oficial em 14 de março de 2000. As ações foram desencadeadas no período de maio de 2014 a agosto de 2017, envolvendo as turmas do 1º ano do Ensino Médio Inovador, nos turnos matutino e vespertino, a partir do subprojeto “Exercitando a docência: a construção de práticas inovadoras para o ensino das ciências em escolas do Vale do Jiquiriçá”, no convênio PIBID\ IF BAIANO.

O PIBID foi criado no contexto da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, através do Decreto N°. 6755/2009, de 29 de janeiro de 2009, o qual também disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no fomento a programas de formação inicial e continuada. O documento apresenta em seu Art. 3º os objetivos dessa política, que

são amplos, mas em síntese, relacionam-se à melhoria da qualidade da educação básica pública, ao apoio à formação de profissionais do magistério e à valorização do/a docente.

Atualmente, o CEJAD atende a 533 estudantes através das modalidades Ensino Médio Inovador (EMI) com turmas de 1^a à 3^a séries nos turnos matutino, vespertino e noturno, e Educação de Jovens e Adultos (EJA) apenas no noturno. Desse total, 307 são atendidos pelas ações do PIBID em turmas de 1^o e 2^o anos. Apesar de estar localizado na cidade, o colégio atende a estudantes da zona urbana mas, em sua maioria, a alunos do campo.

Neste contexto, objetivamos produzir uma cartilha visando a disseminação de práticas agroecológicas no município de Mutuípe-BA, através da produção de biofertilizantes, compostagens, caldas biológicas e repelentes naturais, uma vez que é muito comum os pequenos e grandes produtores rurais de Mutuípe utilizarem agrotóxicos em suas lavouras. É importante destacar que muitos alunos envolvidos nessa ação residem na zona rural do município de Mutuípe, portanto são filhos de pequenos agricultores.

Agrotóxicos, defensivos agrícolas, pesticidas, praguicidas, remédios de planta e veneno, são algumas das inúmeras denominações relacionadas a um grupo de substâncias químicas utilizadas no controle de pragas (animais e vegetais) e doenças de plantas (Fundacentro, 1998).

Esses aditivos químicos são utilizados nas florestas nativas e plantadas e também nos ambientes hídricos, urbanos e industriais, em larga escala; na agricultura e nas pastagens para a pecuária e, ainda são empregados nas campanhas sanitárias para o combate a vetores de doenças.

A legislação brasileira, até a Constituição de 1988 (publicada em 1989), tratava esse grupo de produtos químicos por defensivos agrícolas, denominação que, pelo seu próprio significado, excluía todos os agentes utilizados nas campanhas sanitárias urbanas. Fazia parte da Portaria 3.214 de 8 de junho de 1978, que aprova as Normas Regulamentadoras (NRs) relativas à Segurança e Medicina do Trabalho, especificamente da Norma Regulamentadora Rural no 5 (NRR 5), que trata da utilização de produtos químicos no trabalho rural.

A mesma Norma, alterada durante o processo Constituinte, passa a tratar, a partir da data de sua promulgação, esse grupo de produtos químicos por agrotóxicos. (Lei Federal no 7.802, de 11 de julho de 1989, atualmente regulamentada pelo Decreto 4.074, de 4 de janeiro de 2002. O Decreto 4.074/02 revogou o Decreto 98.816, de 11 de janeiro de 1990, que regulamentou primeiramente a Lei de Agrotóxicos.) Assim, a NRR 5 acompanha a mencionada Lei Federal e passa à regulamentação dos agrotóxicos, ali definidos da seguinte maneira:

Entende-se por agrotóxicos as substâncias, ou mistura de substâncias, de natureza química quando destinadas a prevenir, destruir ou repelir, direta ou indiretamente, qualquer forma de agente patogênico ou de vida animal ou

vegetal, que seja nociva às plantas e animais úteis, seus produtos e subprodutos e ao homem.

Tal definição já evidencia a capacidade desses agentes de destruir a vida animal ou vegetal, característica que fica completamente mascarada em uma denominação de caráter positivo como a de “defensivos agrícolas”. Segundo o grupo de pós-graduação em Agroecologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em reportagem publicada no jornal informativo do Conselho Regional de Química, da Terceira Região...

O termo defensivo agrícola carrega uma conotação errônea de que as plantas são completamente vulneráveis a pragas e doenças, e esconde os efeitos negativos à saúde humana e ao meio ambiente. O termo agrotóxico é mais ético, honesto e esclarecedor, tanto para os agricultores como para os consumidores. (Informativo CRQ III, 1997)

A mudança do termo “defensivos agrícolas” para “agrotóxicos” foi conseguida após muita pressão do movimento de Educação Popular, Educação do Campo e, principalmente, pelos movimentos ligados a reforma agrária (sindicatos rurais, associações, cooperativas de produtores rurais). Após essa conquista, o uso de produtos alternativos, menos agressivos ao homem e à natureza com função de repelência, atração, inseticida e fungicida, aliado ao manejo adequado do solo, planta e água, começou a ser disseminado com maior visibilidade, fomentando a garantia da produção de alimentos orgânicos, sem resíduos tóxicos, com o intuito de preservar a saúde desde o produtor até o consumidor. Esta nova proposta perpassa pelos princípios da Agroecologia.

Dentro do contexto educacional a discussão sobre Agroecologia está vinculada às discussões de modelo de desenvolvimento sustentável no qual a relação homem natureza se dá por uma ação cuidadosa de preservação. Desta forma, uma agricultura com bases ecológicas atua não só na produção mais limpa de alimentos, como muitas vezes é ressaltada, mas na preservação e recuperação dos recursos naturais, na mudança da relação homem-natureza, na transformação das relações sociais, na distribuição de renda, no reverso da artificialização dos espaços e urbanização territorial.

Para Gliessman (2006, p.13) a “agroecologia nos faz lembrar uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente [...] a oferta de produtos limpos, isentos de resíduos químicos [...]”. Como ciência, ela estabelece bases para a construção de estilos de agricultura sustentável e desenvolvimento rural. Por essa razão quando se discute desenvolvimento sustentável tendo como base a agricultura familiar é possível fazê-lo com base na agroecologia, que por estar baseada em uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável, que busca minimizar os efeitos das ações sobre o meio ambiente.

A agroecologia não diz respeito apenas a uma proposição técnica a ser adotada pelos agricultores familiares, trata-se, também refere-se a uma proposição política,

uma vez que transcende aspectos operacionais, afeta e questiona a atual lógica produtiva e hegemonia de poder do meio rural. Deve ser entendida de uma forma ampla, onde os agricultores, baseando-se em suas experiências, seus conhecimentos locais sobre as culturas, recursos naturais locais e a sua matriz comunitária, aliados às preocupações ambientais e aos conhecimentos científicos orientam sua ação política e suas práticas produtivas de forma mais autônoma e sustentável.

2 | MATERIAS E MÉTODOS

A pesquisa-ação foi realizada nas dependências do CEJAD, especificamente na sala onde aconteciam as oficinas, no laboratório de química e no espaço da horta escolar. Para a produção das receitas agroecológicas, inicialmente, foram realizadas oficinas com o objetivo de discutir os malefícios ocasionados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos, como também a prática agroecológica enquanto alternativa viável, possível de ser utilizada no cotidiano dos alunos envolvidos nas ações do PIBID.

Dentre os recursos didáticos utilizados nessas oficinas, pode-se destacar apreciação e reflexão do filme “O Lórax: em busca da trífula perdida” e de vídeos e documentários (“Ética e Ecologia”, “O veneno está na mesa”, “O homem que plantava árvores”, “Uma hora volta para você”; “Campanha pela Sustentabilidade - Decida pelo 3!”); leitura, análise e discussão dos textos: “Carta do Chefe Seattle”; princípios de Educação Ambiental na carta de Belgrado (Reigota, 2009); participação nas dinâmicas (“Teia da vida”, “Eu aplaudo”, “Eu cuido”); música “Canção da terra” do grupo O Teatro Mágico. Incluiu também, visita técnica na região do Fojo em Mutuípe-BA, na região do Pastinho em Mutuípe-BA e no Quilômetro 16 em Laje-Ba a associações de pequenos agricultores que cultivam produtos agroecológicos.

Foi realizado um estudo sobre algumas espécies de insetos que se proliferam de maneira fácil e rápida e que devido a esse alto crescimento populacional interferem negativamente no cultivo das hortaliças, pois destroem facilmente as plantações. Um dos textos utilizados para esse estudo foi “Inseticidas naturais: controle alternativo de pragas”, de Mazzonetto (2016).

Os materiais usados na produção dos biofertilizantes e bioinseticidas foram sistematizados em receitas que resultaram na produção de uma cartilha agroecológica. Durante a realização das práticas agroecológicas foram realizados pesquisas e análises em revistas, livros e artigos de autores que realizam e disseminam essas alternativas (as referências estão na cartilha). Além disso, foram utilizadas informações e alguns saberes empíricos que os alunos envolvidos compartilhavam durante as oficinas e as rodas de conversa.

As cartilhas foram impressas na secretaria do CEJAD, em papel vergê disponibilizado pela direção do colégio e distribuídas aos alunos durante o dia do “Transformaê” (evento que a Secretaria de Educação do Estado da Bahia promove

anualmente nas escolas estaduais). Estudantes de várias comunidades rurais foram contemplados com 50 cópias das cartilhas e cerca de 150 formam disponibilizadas por e-mail em arquivo digital.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o CEJAD faz parte da modalidade Ensino Médio Inovador, proposta que contempla o trabalho com oficinas no turno oposto em que os alunos estudam, em um dia da semana, como parte da carga horária curricular dos estudantes, foi possível realizar o trabalho em forma de oficinas metodológicas.

Para Cardoso (2013) as oficinas pedagógicas constituem espaços e tempos de aprendizagem coletiva, onde os sujeitos têm a oportunidade de produzir conhecimentos a partir das interações grupais. Dessa forma, essa modalidade metodológica está além da construção de um produto, e transforma-se num espaço para vivências, diálogos, por meio de processo permeado pela polifonia de vozes dos sujeitos que tecem o conhecimento numa rede dinâmica de vozes partilhadas.

Os resultados aqui apresentados foram obtidos a partir das observações durante a realização das atividades, das leituras das produções dos alunos e dos registros feitos pelos pibidianos num caderno de campo.

As visitas técnicas aconteceram para os alunos perceberem que já existem proprietários rurais que cultivam produtos orgânicos; a importância do cultivo desses produtos sem agredir o meio ambiente e do consumo de alimentos mais saudáveis. Durante as visitas, os responsáveis falaram sobre a possibilidade do jovem do campo trabalhar no próprio espaço em que vive utilizando alternativas viáveis, sem necessariamente, migrarem para a área urbana. Essas viagens foram bastante significativas para o desenvolvimento do trabalho.

Neste sentido, Carvalho (2012, p.75) propõe a “formação de um sujeito capaz de ler seu ambiente e interpretar as relações, os conflitos e os problemas aí presentes”.

A utilização dos vídeos, dinâmicas e textos científicos sobre as consequências dos agrotóxicos possibilitou uma reflexão mais sistematizada e desencadeou relatos sobre o uso indiscriminado desses produtos em suas respectivas realidades. A socialização das experiências, as demandas indicadas e a interação de saberes serviram como base para o planejamento das etapas do processo de construção do conhecimento. Os alunos evidenciaram a necessidade de refletir sobre os princípios agroecológicos e de uma ação mais efetiva no próprio ambiente escolar, no espaço da horta, com a produção de biofertilizantes e bioinseticidas naturais para posterior uso em suas localidades.

A leitura da carta do Chefe Seattle foi um momento de muita reflexão e a discussão crítica girou em torno do que foi destacado por cada um dos alunos. A sabedoria indígena e o conhecimento em relação aos aspectos da natureza enquanto uma teia em que tudo está conectado chamou a atenção de todos, principalmente

para o fato deste povo perceber a divindade existente em cada fenômeno e recurso natural, aspecto imprescindível para a preservação ambiental.

A apresentação dos princípios de Educação Ambiental na carta de Belgrado (Reigota, 2009) e apreciação e reflexão do vídeo: “Uma hora volta para você”, foi importante para os alunos entenderem que a intensidade das ações cometidas por cada pessoa pode desencadear uma situação insustentável e que o efeito pode ser devastador para o ambiente de forma geral.

Assim, durante a realização do estudo sobre as espécies de insetos que se proliferam de maneira fácil e rápida nas plantações das hortaliças, como pulgões, cochonilhas, lagartas e formigas, ficou evidente que esses animais precisam ser apenas repelidos, uma vez que são importantes para o equilíbrio do ecossistema.

As relações entre os diversos seres vivos existentes num ecossistema constituem-se numa intrincada rede que caracteriza o que Fritjof Capra entende como a teia da vida. Nas palavras de Capra (2006, p. 44):

A concepção de sistemas vivos como redes fornece uma nova perspectiva sobre as chamadas hierarquias da natureza. Desde que os sistemas vivos, em todos os níveis, são redes, devemos visualizar a teia da vida como sistemas vivos (redes) interagindo à maneira de rede com outros ecossistemas (redes).

E, para concretizar essa visualização, foi realizada a dinâmica “Teia da vida”. As discussões suscitadas remeteram para o compromisso que cada ser humano precisa assumir no que diz respeito ao cuidado com o ambiente, pois ao formarem a teia perceberam que uma alteração mínima (quando um aluno mexia no cordão em forma de teia) se propagava como cadeia em todas as direções.

Uma das colocações dos estudantes que chamou muito a atenção foi a de uma aluna que disse que, ao voltar para casa depois da oficina, sua mãe sempre queria saber o que tinha aprendido para por em prática na horta que cultivava em sua pequena propriedade.

É válido ressaltar que o fato da agricultura convencional no município de Mutuípe-BA causar desequilíbrios sérios no ambiente, instigou os Pibidianos a pesquisarem condições mais equilibradas para a produção da agricultura e uso consciente dos recursos oferecidos pela natureza.

A participação dos estudantes durante a produção dos biofertilizantes e bioinseticidas foi excelente, pois todos se envolveram. As receitas foram feitas por eles mesmos e utilizadas na horta escolar. A preparação dos canteiros na horta e plantio aconteceu sempre em um clima de muita interação e solidariedade.

Buscou-se neste trabalho valorizar os saberes populares e tradicionais trazidos por esses sujeitos, uma vez que as comunidades tradicionais sempre viveram se relacionando com a natureza, acumulando saberes valiosos sobre os ciclos naturais, o desenvolvimento das plantas e dos animais. É muito importante compreender e valorizar a vasta gama de informações que os agricultores e seus filhos apresentam sobre os sistemas naturais e produtivos.

A experiência vivenciada durante todo o processo remete para a compreensão que é possível realizar um trabalho escolar para além do praticismo, no intuito de formar seres pensantes e criativos que almejem atitudes voltadas para as questões ambientais em prol do bem da coletividade.

4 | CONCLUSÃO

Faz-se necessário tecer no cenário educacional possibilidades de uma ação pedagógica diferenciada como forma de eliminar o tédio em sala de aula, pois quando se diversifica as atividades está-se a considerar um aspecto crucial para a motivação dos alunos em direção a uma aprendizagem ativa.

Isso foi evidenciado durante todo o processo de realização das atividades. O envolvimento constante, as discussões que aconteceram, a preparação das receitas e o cultivo da horta demonstraram que é possível, no chão da escola, fomentar a busca por alternativas viáveis de uma educação mais humanizadora.

Não podemos esquecer que todos os seres vivos estão incondicionalmente atrelados uns aos outros, por diferentes aspectos de suas vidas, formando uma imensa teia, em que nenhuma espécie pode manter-se sem o outro, ou sem qualquer um dos elementos dos quais depende sua vida. Para tanto, a agroecologia pode constituir-se uma alternativa em potencial, pois está alicerçada em princípios de superação das técnicas de manejo da terra com a utilização exagerada de agrotóxicos para uma agricultura, através da qual, a natureza, o homem e todas as suas relações, são entendidos de forma integrada.

A apresentação de trabalhos voltados para a agroecologia, durante a Feira de Ciências do CEJAD, demonstrou que muitos alunos estão sensibilizados pelas questões debatidas durante as oficinas. No entanto, apesar do interesse dos alunos durante todo o processo e de muitas famílias terem acesso às cartilhas, não se pode afirmar que os biofertilizantes e bioinseticidas estão sendo usados efetivamente em suas propriedades, uma vez que o trabalho foi desenvolvido no espaço escolar, sem o acompanhamento das ações no campo.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, J. M. O. C. **Aprendendo e ensinando com oficinas pedagógicas: caminhos e possibilidades**. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/32772/aprendendo-e-ensinando-com-oficinas-pedagogicas-caminhos-e-possibilidades#ixzz2jsMPguAO>. Acesso nov. de 2015.

CAMPANHA pela Sustentabilidade - Decida pelo 3. Disponível em www.youtube.com/watch?v=QeBiGsUsRnE. Acesso em setembro de 2015.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CARTA do Chefe Seattle ao presidente dos Estados Unidos. Disponível em www.cepps.org.br/rtigo/carta-chefe-seattle. Acesso em novembro de 2016.

TEIA DA VIDA. Dinâmica. Disponível em Portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15680

FUNDACENTRO. **Prevenção de acidentes no trabalho com agrotóxicos: segurança e saúde no trabalho**, n. 3. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, Ministério do Trabalho, 1998.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Tradução Newton Roberval Eicheberg. -- São Paulo: Cultrix, 2006.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

INFORMATIVO CRQ III. **O dilema do uso de defensivos agrícolas**. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Química, III Região, 1997.

MAZZONETTO, F. **Inseticidas naturais: controle alternativo de pragas**. Disponível em <http://universidadebrasil.edu.br/portal/inseticidas-naturais-control-e-alternativo-de-pragas/>. Acesso em set. de 2016.

REIGOTA, M. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes Comunitários de Saúde 98, 101, 106, 107

Agrotóxicos 2, 3

Aprender pela Experiência 174

Atenção Primária à Saúde 35, 36, 39, 40, 43, 44

B

Business Intelligence 109, 110, 114, 115

C

Cidadania Planetária 99, 107, 108

Contextos socioculturais 185

D

Desempenho Acadêmico 109

E

Educação 2, 5, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 26, 33, 34, 35, 41, 53, 56, 61, 66, 70, 74, 76, 77, 78, 80, 87, 98, 99, 107, 108, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 146, 147, 148, 159, 164, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 197, 198, 201, 202, 207, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 242, 243, 245, 253, 254, 263, 265, 268, 274, 275, 276, 286, 295, 297, 298, 301, 302, 305, 306, 307, 313, 323, 324, 325, 327, 329, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 360, 361, 363, 364, 365, 366, 367, 368

Educação de Jovens e Adultos 3, 74, 197, 198, 201, 216

Educação em Saúde 35

Educação Feminina 23, 34

Educação Matemática Inclusiva 78

Empreendedorismo 202

Enfermagem 35, 43, 44, 254

Escola técnica 202

Estado do Conhecimento 66

Estágio Supervisionado 197, 198, 201

F

Formação de Professores 66, 76, 229, 274, 287, 288, 321, 351

G

Gestão da Informação 109, 111, 112

I

Identidade Docente 66

L

Livros paradidáticos 135, 148

M

Metodologias ativas de aprendizagem 7, 45

Método Psicanalítico de Pesquisa 185

O

Observatório da Educação 78, 80

P

Pensamento Complexo 99, 101

Planejamento 35, 133, 171, 295, 320, 326, 368

Política Educacional 125, 229

Práticas agroecológicas 2

Práticas Docentes 218

Processos clínicos 185

Professor universitário 160

Promoção à Saúde 35

R

Relações familiares 245

S

Sistemas de Informação 109, 113

Subjetividade 224, 229, 245

Sujeitos 245

T

Técnicos em Assuntos Educacionais 125, 126, 127, 129, 130, 134

Tecnologia da Informação 109, 113

Transferência-construtivista 185

Transgeracionalidade 174, 184

Transmissão Psíquica 174

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-555-6

